

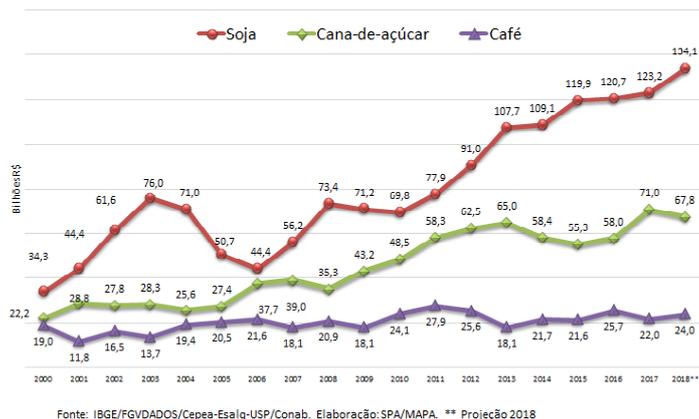
VOLUME DE ETANOL PARA DESEMBARQUE CAI 40% NA SEGUNDA SEMANA DE JUNHO

O resultado do line-up de etanol referente a segunda semana de junho tem indicando a manutenção do padrão de queda expressiva tanto na evolução semanal como na anual, além de, evidentemente, de uma redução moderada no comparativo mensal. O forte recuo na semana, ocorre em função do escoamento dos carregamentos acumulados, reflexos ainda da greve dos caminhoneiros.

Já as quedas no ano indicam um momento de baixa demanda por volume importado diante da competitividade do etanol brasileiro, que tem recuado muito nas últimas semanas. Este recuo nos preços internos tem possibilitado até mesmo o suprimento de oferta do Centro-Sul para o Nordeste, o que acaba neutralizando uma importante parcela de demanda que nos momentos de safra local no Nordeste acaba sendo suprida pela via internacional ou pela oferta das usinas da região. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que este padrão permaneça válido pelas próximas quatro a cinco semanas.

Na segunda semana de junho o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros apresentou uma queda de 40,93% em relação a semana anterior, oscilando em 161 mil metros cúbicos, dividido entre 18 navios, frente ao montante de 272 mil metros cúbicos da semana anterior. Em relação ao mesmo momento do mês passado observamos uma baixa na faixa de 20,08% frente ao volume de 201 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então. No ano o

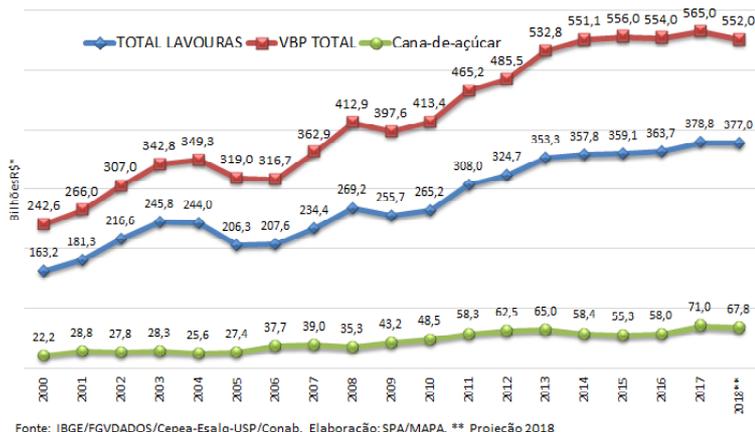
VBP Pecuária - por produto



recuo se mostra ainda forte, na faixa de 43,03% em comparação com o volume agendado de 282 mil metros cúbicos no mesmo momento do ano anterior.

O porto de Paranaguá, apresenta um volume agendado para desembarque de 44 mil metros cúbicos quebrando nove semanas consecutivas sem agendamentos de desembarques. Com isto, responde agora por 27,61% dos fluxos agendados no país. O porto de São Luís, com um montante agendado para desembarque de 12 mil metros cúbicos, representa 7,85% do total programado nos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 22,24% das cargas agendadas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma baixa de 79,10% em seu volume agendado. Logo em seguida temos o porto de Maceió que, com fluxo agendado de 32 mil metros cúbicos, representa 20,11% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 7,55% das cargas].

VBP AGROPECUÁRIA - BRASIL



Fonte: IBGE/FGVDADOS/Cepea-Esaj- USP/Conab. Elaboração: SPA/MAPA. ** Projeção 2018

Na evolução semanal o porto apresenta uma alta de 57,34% frente ao volume agendado para desembarque da semana anterior. Salvador representa agora 24,21% do fluxo de embarque com 38 mil metros cúbicos [na semana anterior este porto concentrava 19,70% das cargas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma queda de 27,44% no volume agendado para desembarques.

Já o porto de Suape representa atualmente 16,28% dos desembarques no país com 26 mil metros cúbicos agendados, com baixa de 73,90% frente ao volume da semana anterior quando, até então, representava 36,83% dos desembarques. Depois temos Santos que, com um fluxo de 6,35 mil metros cúbicos representa 3,94% do volume total do país, [na semana

anterior este porto representava 13,67% do fluxo agendado para embarques até então]. Na evolução semanal Santos apresenta uma queda de 82,97% relação ao volume da semana anterior.

Pelo lado da exportação temos um volume agendado para embarque durante a segunda semana de junho na faixa de 51 mil metros cúbicos. Este volume representa uma queda de 70,94% em relação a semana anterior quando até então haviam agendados para exportação 177 mil metros cúbicos. Na evolução mensal

temos uma baixa de 26,33% no mês, frente ao volume de 70 mil metros cúbicos de até então. Já no ano temos uma queda de 32,45% quando, até então haviam 76 mil metros cúbicos agendados para exportação. Existem 3 navios em fila para embarque de etanol no Brasil, todos em Santos, com 51 mil metros cúbicos.

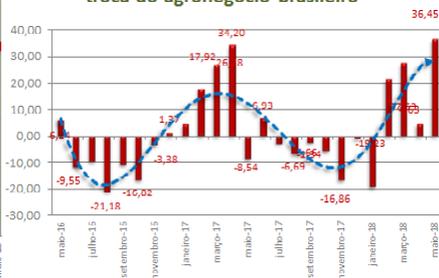
Hidratado reduz competitividade em seus cinco estados na segunda semana de junho

Assim como na semana anterior, nos cinco estados brasileiros onde a competitividade se mostra válida, ainda estão mantidos com relativo conforto os níveis de vantagem

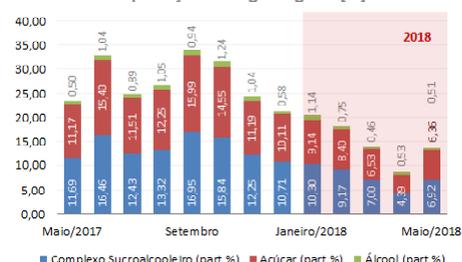
Termos de Troca Agronegócio brasileiro (em pontos)



Variação percentual dos termos de troca do agronegócio brasileiro



Participação do Complexo Sucroalcooleiro nas Exportações do Agronegócio [%]



CMA Series 4
Agrícola by safras

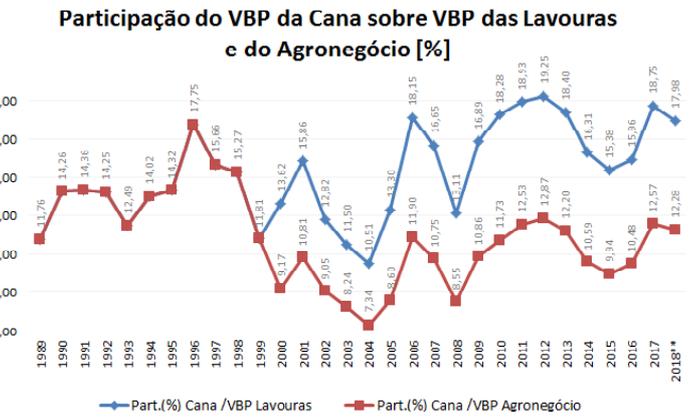
O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

do hidratado sobre a gasolina. O destaque continua por parte do Rio de Janeiro que se mostra cada vez mais próximo da lista de estados com etanol competitivo frente a gasolina, onde a relação de preço saiu de 72,15% para 71,88% tendo iniciado o mês em 74%. Em SP a relação saiu de 64,20%, para 64,13%, em GO saiu de 61,57%, para 61,41%, em MG saiu de 63,63% para 63,60%, no Mato Grosso saiu de 58,34% para 57,58% assim como no PR que saiu de 68,00% para 67,58%.

A nova política de ajustes diários da gasolina da Petrobras já coloca o combustível fóssil com valores acumulados levemente maiores que os do etanol quando acompanhamos os movimentos dos preços desde o início dos ajustes diários. Enquanto o hidratado acumula avanços de 28,93%, até o dia 18 de junho, a gasolina acumula valorizações de 28,99%. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que a gasolina tenha novos ajustes negativos nos preços diante do recuo nas cotações do Brent em Londres, que saiu da faixa de US\$ 80,00 o barril para o novo patamar entre US\$ 74,00 e US\$ 76,00 no curto prazo. Isto ocorre em meio a um recuo no câmbio para a faixa ao redor de R\$ 3,75.

Com isto o hidratado no mercado físico brasileiro encontra pouco espaço para seguir avançando sem perder a sua competitividade nos cinco estados. Com base nisto e em uma demanda fraca por parte das distribuidoras, alguns recuos foram observados tanto no mercado físico quanto nos contratos futuros do hidratado. No mercado físico a base de R\$ 2,08 da semana anterior caiu para R\$ 2,05 ao fim daquele período e iniciou esta semana ainda firme na faixa de R\$ 2,05. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que o término desta terceira semana de



junho seja marcado por hidratado entre R\$ 2,00 a R\$ 2,03 em Ribeirão Preto.

Já na BM&F os contratos futuros acabaram recuando fortemente, em linha com as expectativas de retomada da produção por parte das usinas após o término da greve junto á indicações de baixa na gasolina, com quedas no Brent em Londres e no dólar frente ao real.

Os contratos com entregas mais próximas oscilam na faixa de R\$ 2,03 a R\$ 2,05 entre junho e agosto enquanto os mais distantes oscilam entre R\$ 2,08 a R\$ 2,18 o litro, com entregas

Valor Bruto da Produção da Cana-de-Açúcar					
Ano	Var[%]	Valor	Ano	Var[%]	Valor
1989	-	20,00	1989	-	22,96
1990	7,02	21,41	2004	-9,29	25,64
1991	0,14	21,44	2005	7,05	27,44
1992	7,10	22,96	2006	37,31	37,68
1993	-15,39	19,42	2007	3,56	39,02
1994	18,28	22,97	2008	-9,53	35,30
1995	-4,81	21,87	2009	22,35	43,19
1996	14,00	24,93	2010	12,22	48,47
1997	6,69	26,60	2011	20,27	58,30
1998	1,56	27,01	2012	7,20	62,49
1999	-22,71	20,88	2013	4,02	65,00
2000	6,51	22,24	2014	-10,21	58,37
2001	29,29	28,75	2015	-5,34	55,25
2002	-3,39	27,78	2016	5,06	58,04
2003	1,75	28,26	2017	22,38	71,04
			2018*	-4,58	67,78

Valores em R\$ Bilhões. Fonte: Ministério da Agricultura. Elaboração: SAFRAS & Mercado
*Projeção para o fim do ano



O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

agendadas entre setembro e outubro. Todos os preços já com impostos.

Valor Bruto da Produção de Cana pode chegar a R\$ 67 bilhões em 2018

Os dados mais recentes sobre o VBP agrícola do Brasil apontam um valor de R\$ 67,78 bilhões para a cana em 2018, um montante 4,58% abaixo do valor de R\$ 71,03 bilhões vistos em 2017. Entre abril e maio de 2018 houve um ajuste positivo de R\$ 1,74 bilhões, ou 2,63% frente ao montante de R\$ 66,04 bilhões estimados para o VBP da cana estimado no mês anterior.

Neste contexto, a cana deverá responder por 17,98% do valor total das lavouras para 2018 estimado em R\$ 377,04 bilhões. A título de comparação, a soja, com VBP estimado em R\$ 134,14 bilhões em 2018 tende a representar 35,58% do VBP total das lavouras enquanto que o milho, com R\$ 45,40 bilhões deve responder por 12,04%. O café, com VBP de R\$ 23,95 bilhões, deve representar 9,05% do VBP total das lavouras.

Olhando apenas para o VBP total das lavouras, podemos ver uma queda de 0,46% em 2018, que oscila na faixa de R\$ 377,04 bilhões, frente ao ano imediatamente anterior quando para 2017 era esperado um VBP total das lavouras em R\$ 378,79 bilhões. Entre abril e maio de 2018 houve um ajuste positivo de R\$ 10,86 bilhões, ou +2,97% frente a estimativa de R\$ 366,18 bilhões observada no mês anterior.

Pelo lado do VBP total do agronegócio, que soma as lavouras e a pecuária, podemos observar um montante de R\$ 552,03 bilhões, um valor 2,30% abaixo dos R\$ 565,01 bilhões

de 2017. Entre abril e maio de 2018 houve um ajuste positivo de R\$ 10,02 bilhões, ou +1,85%.

A cana de açúcar ocupa a segunda posição em termos de valor bruto da produção, com R\$ 67,78 bilhões, atrás apenas da soja com R\$ 134,14 bilhões e na frente do milho, algodão e café com valores respectivos de R\$ 45,40 bilhões, R\$ 29,90 bilhões e R\$ 23,95 bilhões.

Segundo o MAPA, entre vinte produtos das lavouras os que apresentam os maiores aumentos do valor da produção em relação ao ano passado, são: algodão, 32,3%; cacau, 27,6%; café, 9,1%; soja, 8,9%. Nesse grupo, o algodão é um destaque pelo aumento de produção e também pelos preços recebidos pelos produtores. O café tem desempenho determinado especialmente pelo aumento de 24,2% (café arábica) da safra deste ano. Os resultados regionais mostram como tem sido observado, liderança da região Centro-Oeste, com valor de R\$ 158,82 bilhões, seguida por Sudeste, R\$ 138,12 bilhões, Sul, R\$ 133,68 bilhões, Nordeste, R\$ 51,49 bilhões e Norte, R\$33,24 bilhões.

Exportações do complexo sucroalcooleiro caem 36% em maio

Apesar da alta de 3% em termos de receita nas exportações na balança comercial do agronegócio como um todo em maio, que chegaram a um volume de US\$ 9,97 bilhões - elevando a participação do agronegócio a 51,81% das exportações totais brasileiras em termos de receita - o complexo sucroalcooleiro seguiu o caminho oposto, frente a uma baixa de 13,06% no volume de exportações [2,18 milhões de toneladas de maio de 2018 contra 2,50 milhões de toneladas contra maio de



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

2017] e de uma queda de 36,37% em termos de receita [US\$ 690 milhões de maio de 2018 contra US\$ 1,08 bilhão de maio de 2017].

O açúcar, ao responder por 96,08% do volume de exportações do setor sucroalcooleiro, teve uma queda de 13,06% no volume embarcado [2,09 milhões de toneladas contra 2,44 milhões de 2017] enquanto que o etanol, que responde 3,92% do volume de exportações do setor, registrou uma alta de 8,48% em maio [73 mil toneladas de 2018 contra 67 de 2017] nos volumes de embarques. Além da baixa em termos de volume, o preço médio do setor como um todo acabou apresentando quedas no mês sendo que, no complexo houve um decréscimo de 26,80% [US\$/ton 316,27 em maio de 2018 contra US\$/ton 432,09 no mesmo mês de 2017].

Somente por parte do açúcar o decréscimo no preço médio foi de 28,71% [US\$/ton 302,80 em 2018 contra US\$/ton 424,76 em 2017] enquanto que no etanol houve uma alta de 1,75% [US\$/ton 707,03 em 2018 contra US\$/ton 694,87 em 2017]. Diante disto o fluxo de receitas do setor acabou recuando 36,37% [que foi impulsionada pelo recuo na quantidade e no preço de embarque] chegando a US\$ 690 milhões contra US\$ 1,08 bilhão do ano anterior. O açúcar, ao responder por 91,99% do fluxo de receitas, teve uma baixa de 38,77% nas receitas atingindo US\$ 634 milhões, contra US\$ 1,03 bilhão do ano anterior, enquanto que o etanol, que

responde por 8,01% do fluxo de receitas, avançou 10,38% chegando a US\$ 51 milhões, contra 46 milhões do mesmo mês do ano anterior.

Com isso o volume acumulado do setor complexo sucroalcooleiro chegou a 8,23 milhões de toneladas, com uma baixa de 18,01% frente ao acumulado até o mesmo momento do ano anterior em 10,04 milhões. Somente pelo açúcar, que representa 95,74% do volume acumulado do ano, o montante chegou a 7,88 milhões de toneladas, com baixa de 18,67% frente ao volume de 9,69 milhões do ano anterior, juntamente com uma queda moderada de 3,57% sobre o etanol [que representa 4,265 do volume acumulado no ano], com um montante acumulado de 331 mil toneladas, contra 343 mil toneladas do ano anterior.

Pelo lado do fluxo financeiro, o setor acumulou US\$ 2,90 bilhões, com baixa de 35,79% no acumulado do ano contra US\$ 4,51 bilhões acumulados durante o mesmo momento do ano anterior. Pelo lado do açúcar o fluxo de receitas acumuladas chegou a US\$ 2,63 bilhões [representando 96,52% do fluxo acumulado no ano], com baixa de 37,81% frente ao volume de US\$ 4,24 bilhões até o mesmo momento de 2017 enquanto que, pelo lado do etanol, que representa 3,48% do fluxo acumulado de receitas, o montante atingiu 255 milhões, com queda de 6,19% frente ao fluxo de US\$ 272 milhões acumulado até o mesmo momento do ano anterior.



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

	Var (%)	2018	2017	2016
Total Biodiesel				
Janeiro	25,91	365.873,92	290.574,08	314.995,60
Fevereiro	0,60	299.771,94	297.982,78	290.666,17
Março	43,28	436.032,17	304.322,14	340.248,54
Abril			342.003,7741	316.070,04
Maio			344.093,0923	319.308,37
Junho			363.399,73	317.757,50
Julho			365.088,23	319.692,89
Agosto			369.243,05	325.069,58
Setembro			352.538,35	305.551,85
Outubro			389.349,29	324.109,40
Novembro			372.893,87	290.104,97
Dezembro			363.872,00	266.544,47
Total	23,38	1101678,03	4155360,39	3730119,37

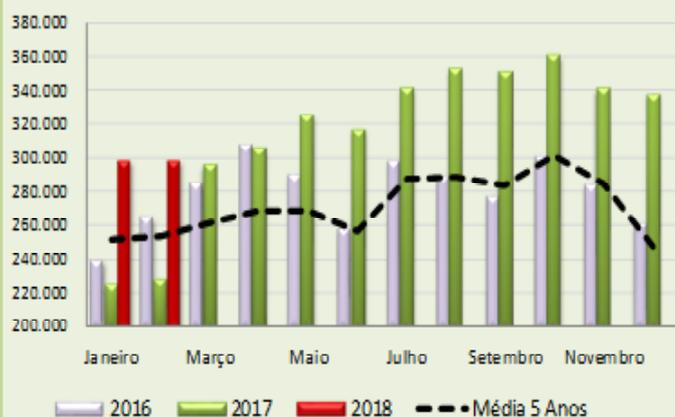
Produção de Total Óleo Diesel	2018	2017	2016	
Janeiro	-11,54	2.935.541,52	3.318.374,88	4340058,17
Fevereiro	-10,17	2.778.260,84	3.092.888,85	3737505,22
Março	-6,19	3.295.836,45	3.513.442,08	3917050,51
Abril			3.472.409,21	3923990,48
Maio			3.497.701,41	3896196,84
Junho			3.316.044,33	3924723,50
Julho			3.393.469,96	3705479,13
Agosto			3.358.184,92	3863524,80
Setembro			3.419.821,30	3595228,95
Outubro			3.521.321,17	3971110,39
Novembro			3.385.743,32	3417353,62
Dezembro			3.291.800,14	3.076.874,25
Total	-9,22	9.009.638,81	40.581.201,58	45.369.095,85

Importação de Total Óleo Diesel	2017	2016	2015	
Janeiro	96,70	1.637.882,50	832.683,38	159878,91
Fevereiro	-16,76	968.888,35	1.164.008,04	414868,61
Março	27,63	1.064.485,26	834.017,04	943.642,98
Abril			802.637,96	591295,80
Maio			803.462,25	665351,35
Junho			1.226.452,34	614.669,31
Julho			1.170.132,93	861.562,17
Agosto			1.257.353,19	780.326,33
Setembro			986.908,09	769.797,48
Outubro			1.345.544,94	659.023,84
Novembro			1.275.430,03	727.003,10
Dezembro			1.256.599,84	730.903,84
Total	29,69	3.671.256,11	12.955.230,04	7.918.323,72

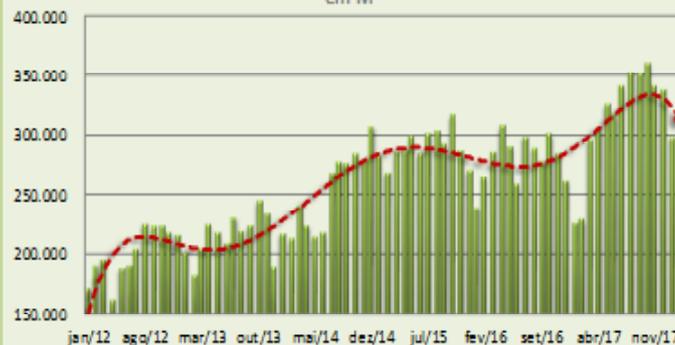
Dados Do Setor, Perspectivas 2018/19

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,65
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		585.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		90,00
Capacidade Ociosa (%)		10,00
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		12.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem		-

Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil em metros cúbicos



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel no Brasil em M³



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cubicos

	var (%)	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Janeiro	32,29	337.818	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327
Fevereiro	30,69	338.267	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783
Março	35,03	452.444	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465
Abril			346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381
Maio			369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484
Junho			359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573
Julho			387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897
Agosto			399.997	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934
Setembro			398.707	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915
Outubro			409.344	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161
Novembro			386.941	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140
Dezembro			382.671	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642
Total do Ano		1.128.529	4.289.301	3.801.339	3.937.269	3.414.090	2.917.287	2.718.954	2.640.703

Varição Margem (%)	0,13	1 Metro Cubo Biodiesel = 0,881542699 toneladas	Var (%) X 2018	4,91	Var proj. (%) X 2018 Acum	-9,86	
Varição Anual (%)	30,69	Expectativas 2018	Expectativa Média 2017	375.000			
Varição Anual Acumulada (%)	31,49	Volume (M3)	4.500.000	Var (%)	4,91	Média 2018 Atual	338.042

INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388,35	29180,31	24829,62	2228,32
Gorduras animais	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550,75	6401,27	5875,55	726,31
Óleo de algodão	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	767,66	408,22	70,12	17,60
Óleo de fritura usado	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167,72	279,02	450,30	40,57
Outras	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410,35	1840,70	3906,79	364,08
Total	1.608.448	2.386.438	2.672.760	2.717.483	2.917.495	3.419.838	33305,03	38109,52	35132,38	3378,09

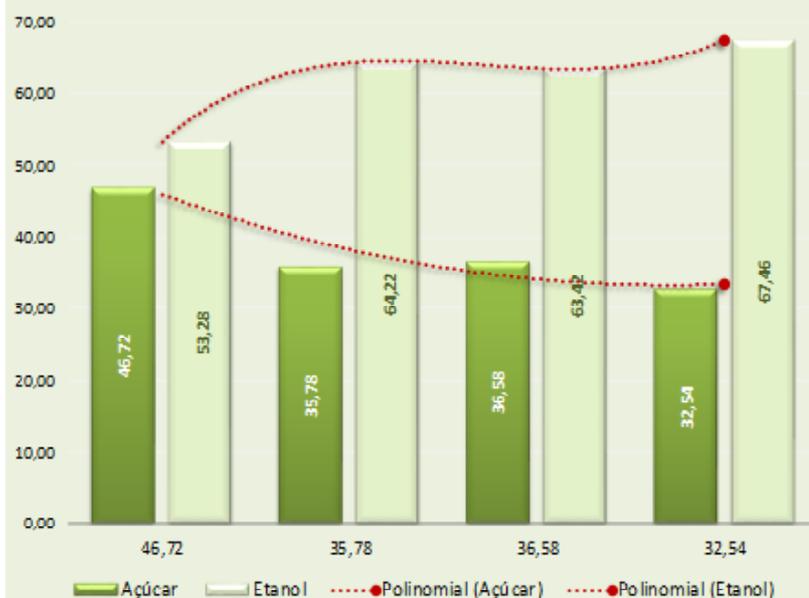
Gorduras animais

Matéria-prima	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	65,98%	Óleo de soja	↓ -14,91
Gorduras animais	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	21,52%	Gorduras animais	↓ -8,21
Óleo de algodão	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	0,52%	Óleo de algodão	↓ -82,82
Óleo de fritura usado	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	1,20%	Óleo de fritura usado	↓ 61,39
Outras	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	10,78%	Outras	↓ 112,24
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Total	↓ -7,81

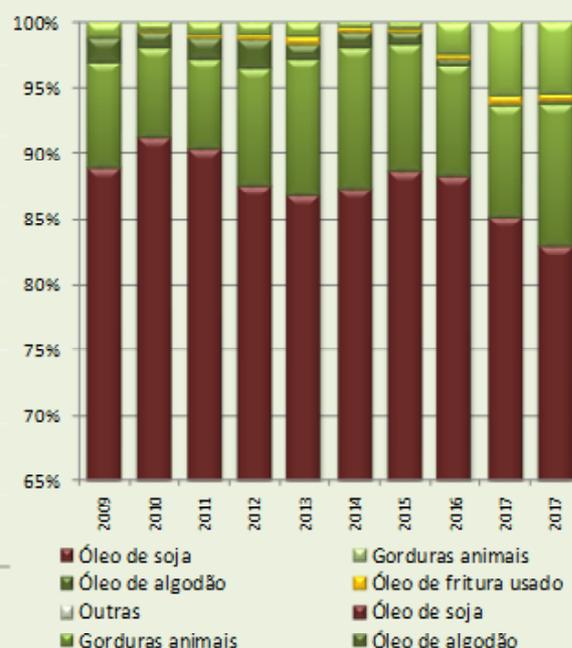
Fonte: ABIOVE

Mix de Produção Centro-Sul

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19



Produção de biodiesel por matéria prima (m³)



46° Leilão	R\$ 2.696,39
47° Leilão	R\$ 2.564,75
48° Leilão	R\$ 2.440,50
48° Leilão	R\$ 2.440,50
49° Leilão	R\$ 2.406,61
50° Leilão	R\$ 2.474,44
51° Leilão	R\$ 2.855,10
52° Leilão	R\$ 2.810,81
53° Leilão	R\$ 2.302,38
54° Leilão	R\$ 2.108,25
55° Leilão	R\$ 2.255,22
56° Leilão	R\$ 2.427,50
57° Leilão	R\$ 2.334,81
58° Leilão	R\$ 2.400,06
59° Leilão	R\$ 2.590,66

Variação

Ano	6,15
Margem	7,94

Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

10/06/2018 a 16/06/2018

DADOS BRASIL

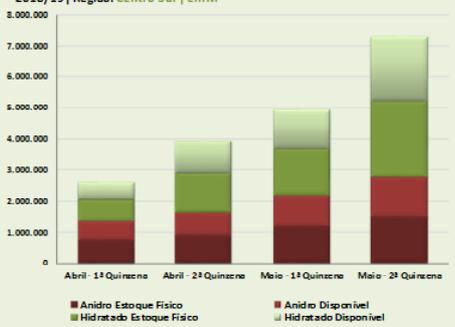
Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor		Margem Média	Preços na Distribuidora		
				Preço Mínimo	Preço Máximo		Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	3.958	68,85	50	115,00	18,25	50,6	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	293	2,678	1,969	3,499	0,718	1,960	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.697	4,572	3,899	5,499	0,508	4,064	2,471	3,395
Dicel	R\$/l	3.015	3,434	2,910	4,859	0,309	3,125	2,190	3,110
Diesel S10	R\$/l	4.226	3,517	2,839	4,909	0,335	3,182	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	4.792	2,948	2,199	4,947	0,408	2,540	1,309	2,699

Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

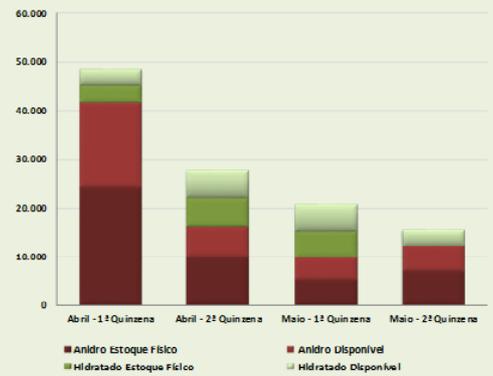
Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,6920	2,8930	61,66
Nordeste	4,5570	3,5380	77,64
Norte	4,5760	3,6900	80,64
Sudeste	4,5770	2,8790	62,90
Sul	4,5140	3,1000	68,68

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,0310	3,992	79,35
Alagoas	4,6560	3,664	78,69
Amapá	4,0900	3,859	94,35
Amazonas	4,6420	3,635	78,31
Bahia	4,6310	3,509	75,77
Ceará	4,7660	3,790	79,52
Distrito Federal	4,7050	3,524	74,90
Espírito Santo	4,5050	3,560	79,02
Goias	4,8170	2,958	61,41
Maranhão	4,2660	3,604	84,48
Mato Grosso	4,6640	2,690	57,68
Mato Grosso do Sul	4,4080	3,364	76,32
Minas Gerais	4,8770	3,102	63,60
Pará	4,5550	3,694	81,10
Paraíba	4,3500	3,328	76,51
Paraná	4,4760	3,025	67,58
Pernambuco	4,5700	3,445	75,37
Piauí	4,5550	3,433	75,37
Rio de Janeiro	4,9790	3,579	71,88
Rio Grande do Norte	4,5570	3,649	80,07
Rio Grande do Sul	4,7410	4,048	85,38
Rondônia	4,4660	3,750	83,97
Roraima	4,3580	3,789	86,94
Santa Catarina	4,2830	3,500	81,72
São Paulo	4,3490	2,789	64,13
Sergipe	4,3900	3,717	84,67
Tocantins	4,7510	3,638	76,57

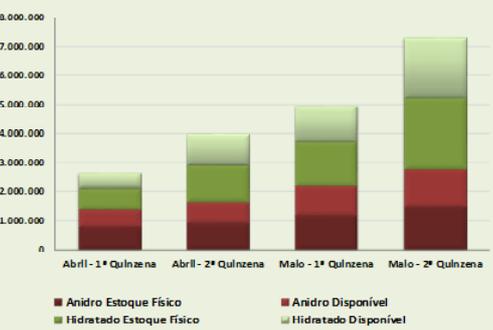
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Centro-Sul | em M³



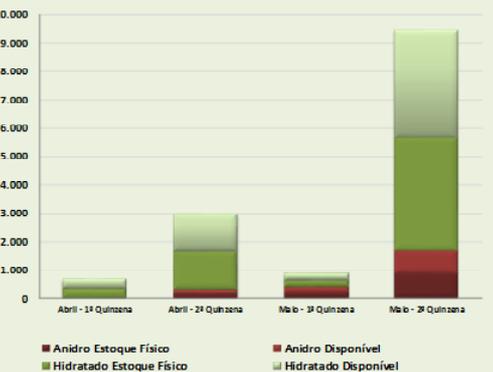
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Brasil | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Nordeste | em M³



Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

